

BATUÍRA JORNAL

Ano XVI - nº 95 - Setembro / Outubro - 2012 - Edição Bimestral

O editorial nos leva até as **Casas André Luiz – um educandário de amor.**

Pág. 2

As plantas têm alma? *O Livro dos Espíritos* responde a esta e muitas outras questões sobre o tema “os três reinos”.

Pág. 3.

A mocidade, no **mês do moço espírita do GEB**, percorreu sobre a vida de grandes personagens da história, tais como: Getúlio Vargas, Santos Dumont, Isabel de Aragão e Napoleão Bonaparte.

Pág. 3.

Creche Bатуíra completa 28 anos



Seu lema continua sendo “Educar e cuidar, alimentando virtudes”.

Pág. 5.

Chico Xavier, 10 anos na espiritualidade.

Para homenageá-lo, lembramos aqui, a água da paz.

Pág. 4.

Spartaco – algumas de suas frases célebres para todos nós e outras voltadas para os médiuns.

Pág. 6.

Irmãos espíritas da Colômbia visitam o Grupo Espírita Bатуíra, durante viagem ao Brasil.

Pág. 7.

Com muita alegria e emoção o **Lar Transitório Bатуíra completa 10 anos de fundação.**

Pág. 8.

Editorial

Casas André Luiz – um educandário de amor

Recentemente, numa visita que fizemos às Casas André Luiz, acompanhado de um grupo de amigos do Centro Espírita Joanna de Angelis, da cidade de Cartagena, Colômbia, fomos tocados profundamente, em nosso coração, pelo trabalho que é realizado naquele educandário de amor.

Erguida no alto do bairro do Picanço, na cidade de Guarulhos, as Casas André Luiz irradia luz, fraternidade e muita confiança na justiça divina. cremos que foi com essa visão transcendente da vida, que seus fundadores plasmaram aqui na Terra esta obra de grande alcance espiritual.

Criaturas, que a sociedade rejeita, são ali tratadas com todo o carinho e amor, como se fossem filhas de nosso coração. Dirigentes, funcionários e voluntários, movidos pelo mesmo ideal de servir, estão ali, unidos, para reafirmar seu com-

promisso assumido com Jesus, que nos pede para que amemos ao nosso próximo como a nós mesmos, e tenhamos uma atitude de solidariedade e compreensão para com a dor física e espiritual de nossos irmãos do caminho.

Aprendemos com a Doutrina Espírita que a lei da reencarnação é uma realidade incontestável, que nos clareia os pensamentos ante os desafios da vida. Porém, na nossa pequenez, não apreendemos todas as nuances que nos ligam às existências passadas e que nos tornam reféns de nós mesmos na presente encarnação. Temos uma grande dificuldade de explicar muitas das anomalias físicas e espirituais que atingem a milhares de pessoas.

Quem fomos nós no passado? Por que estamos agora expiando ou passando por provações tão agudas? Todas as pessoas internadas naquele educandário de amor es-

tão realmente, resgatando dívidas de existências anteriores? A resposta não é tão fácil.

Se para nós, que aceitamos a lei da reencarnação, é difícil explicar muitos fatos que acontecem, como fica a mente do homem que ignora essa lei? Nossos argumentos, sem dúvida, são lógicos, porém, não tão precisos para afirmar que tudo está vinculado ao nosso passado.

Diante desse quadro, em que observamos almas em sofrimento, roguemos a Deus nos ajude a compreender melhor suas leis, seus desígnios e sua justiça, para que a fé esteja sempre do nosso lado e presente em nossos corações.

Enquanto não atingirmos esse patamar de entendimento, procuremos pelo menos ser uma pessoa de bem, capaz de amar aos que gemem e choram, sem a pretensão de querer vasculhar suas origens.

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando o Evangelho

Qualidades da prece

Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas, que, presunçosamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. Digo-vos em verdade, que eles já receberam sua recompensa. Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta orai ao vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.

Não cuideis de pedir muito nas vossas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão aten-

didados. Não vos torneis semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lhe peçais. – Mateus, cap. VI, vv.5 a 8. O ato de orar, embora simples, requer de nós uma postura correta e coerente com os valores cristãos. Assim, na ora da prece, temos que orar com fé no Plano Maior e sem qualquer presunção de nos apresentar como seres superiores. Ao contrário, temos que entender que somos ainda pequeninos diante do caminho a percorrer até a perfeição. Outro cuidado na hora da pre-

ce é não exagerar nos pedidos, achando que é desse modo que a Providência Divina irá nos atender. Não, não é desse modo, diz o texto evangélico citado acima. O que será levado em conta é a nossa sinceridade no ato de pedir.

Deus sabe de nossas necessidades e o que nos é conveniente. Muito do que pedimos e até do que não pedimos, por vezes recebemos, bastando para isso, trabalhemos na obra do bem.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 01. – o editor.

Diálogo com os Espíritos

Os minerais e as plantas

P. Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou melhor, em duas classes: a dos seres orgânicos e a dos seres inorgânicos? Segundo alguns, a espécie humana forma uma quarta classe. Qual dessas divisões é preferível?

R. Todas são boas, conforme o ponto de vista. Do ponto de vista material, apenas há seres orgânicos e inorgânicos. Do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.

Comentários de Kardec – Esses quatro graus apresentam, com efeito, caracteres determinados, muito embora pareçam confundir-se nos seus limites extremos. A matéria inerte, que constitui o reino mineral, só tem

em si uma força mecânica. As plantas - ainda que compostas de matéria inerte - são dotadas de vitalidade. Os animais, também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade, possuem, além disso, uma espécie de inteligência instintiva, limitada, e a consciência de sua existência e de suas individualidades. O homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extras-materiais e o conhecimento de Deus.

P. As plantas têm consciência de que existem?

R. Não, pois que não pensam; só possuem vida orgânica.

P. As plantas experimentam sensações? Sofrem quando mutiladas?

R. Recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Consequentemente, não têm a sensação de dor.

P. Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?

R. Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são sempre plantas, como os animais sempre animais e os homens sempre homens.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 585 a 591, Allan Kardec.

Espaço Jovem

Mês do moço espírita do GEB

Querido amigo, tudo certo?

Mais uma vez aqui estamos para contar um pouco das últimas novidades da Mocidade Espírita Batuíra. Durante o mês de agosto aconteceu mais uma edição do mês do moço espírita do G. E. Batuíra. Resumindo: casa cheia todos os domingos! É indescritível nossa felicidade com a presença maciça do público, sempre muito interessado em ouvir os jovens falarem sobre temas pouco comuns. O tema geral deste ano foi: A Vida na Terra e no Plano Espiritual. Na oportunidade, os jovens discorreram sobre personagens importantes da história de nosso planeta: Getúlio Vargas, Santos Dumont, Isabel de Aragão e Napoleão Bonaparte.

Para nós, foi um aprendizado incrível. Para o público, foi a oportunidade de ver a maneira como o jovem passa para frente um aprendizado.

Aproveitamos, aqui, para parabenizar a todos os jovens expositores: Juliana, Paulo, Danilo, Marina, Daniel, Nilo e Maíra; e agradecer a todos que de alguma forma, deram seu apoio, bem como ao público que foi prestigiar os moços. E que venha o mês do moço de 2013!

Além do mês do moço, tivemos também mais uma edição da nossa 'sessão pipoca', quando assistimos ao filme *Morando e Aprendendo* (Hearts and Souls, 1993), e discutimos sobre a curiosa e engraçada história de um jovem e quatro espíritos que precisam do seu corpo material para completar suas tarefas aqui no plano terrestre e, enfim, embarcam para o paraíso. Não vamos contar tudo sobre o filme, porque senão tiraremos a motivação daqueles que queiram assisti-lo. Vale a pena ver o filme pela diver-

são e pelas reflexões.

Em setembro participaremos mais uma vez da Festa da União. É a 12ª edição desse tradicional encontro anual de confraternização, organizado pelas casas espíritas unidas à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE Distrital Lapa. A nossa mocidade se fará representar com a barraca dos doces. O dinheiro arrecadado no evento, deduzidas as despesas, será dividido entre as casas espíritas participantes. Mais informações você pode encontrar através do site www.uselapa.com.br.

Qualquer dúvida ou sugestões entre em contato com Danilo:

daniloveiraa@gmail.com

ou Juliana:

jubarato@gmail.com

Até a próxima!

Chico Xavier – 10 anos na Espiritualidade

A Água da Paz

Caro Chico Xavier,
Contam seus biógrafos, que num de seus momentos de irritação (não me consta que alguma vez o tenha visto irritado), sua mãezinha já desencarnada, teria lhe aparecido e feito a seguinte recomendação: “Filho, para você terminar suas irritações, aconselho-o que use a água da paz”.



Este episódio teria ocorrido, devido aos debates em torno do tema mediunidade, muito recorrente na época em que você estava iniciando sua missão aqui na Terra, e tudo era novidade em relação ao fenômeno espírita. Choviam perguntas de todos os lados! Você as respondia com a simplicidade e paciência que lhe eram peculiares, mas nem sempre foi compreendido; ou se o foi, os repórteres mais perspicazes insistiam nas mesmas perguntas, quem sabe, com a finalidade de surpreendê-lo em alguma contradição. Tal fato teria lhe causado alguma irritação.

Diante dessas circunstâncias, você teria ficado muito contente com a fórmula indicada pela sua genitora, uma vez que a pressão dos interlocutores era grande e exigia de sua parte, autocontrole. Imediatamente, após o conselho de sua mãezinha, você saiu a procurar a tal água da paz nas farmácias da pequena cidade de Pedro Leopoldo (MG), porém, sem sucesso. Como você sempre foi perseverante resolveu procurar a água bendita na capital do Estado. Porém, mais uma vez a busca foi em vão. Em todas as farmácias procuradas, a resposta era quase sempre a mesma: “Desconhecemos esse produto”.

Duas semanas depois, já exausto de tanto procurar o remédio prescrito, evocou sua mãezinha para lhe dizer que não o estava encontrando, ao que ela amorosamente, respondeu: “Chico, você não precisa ir a lugar tão longe para encontrá-lo. Você pode consegui-lo em sua casa mesmo. Quando alguém lhe provocar irritações, pegue um copo de água do pote, beba um pouco e conserve o resto na boca. Não a jogue fora nem a engula. Enquanto durar a tentação de responder as perguntas com irritação, deixe-a banhando sua língua. Esta, Chico, é a água da paz”.

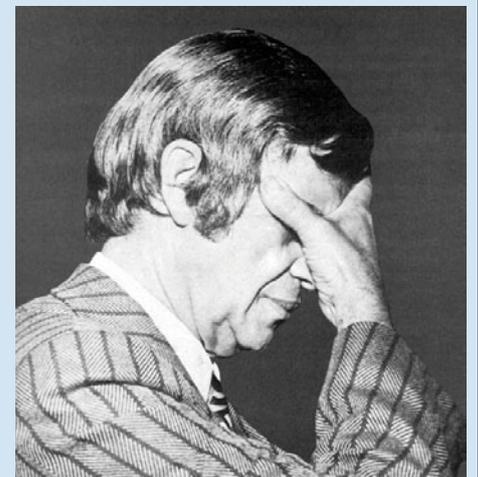
Você, Chico, certamente deve ter rido à beça. Rido de si mesmo e não dos outros. Não havia, até aquele momento, percebido a essência da mensagem, como acontece à maioria de nós, diante de um ensinamento dado sob a forma alegórica.

Há muitas outras histórias engra-

çadas que você, Chico, nos contou, todas elas revestidas de elevado conteúdo moral. Porém, não é o caso de citá-las, aqui, nessa crônica breve. O leitor certamente irá lembrar-se de algumas delas. Lendo-as, estou inclinado a acreditar que seu objetivo foi nos ensinar. Aliás, você não veio a este mundo, senão com este objetivo de nos educar e exemplificar o Evangelho do Mestre.

E qual foi seu propósito ao nos relatar esta história? Talvez sua intenção tenha sido nos mostrar que devemos silenciar nos momentos de tensões e adotar uma postura de humildade ante o orgulho que nos ameaça. Agindo assim, não caímos nas armadilhas de agentes que queiram nos ferir o espírito. Imaginar você irritado, Chico, é difícil caber em nossas mentes. Ao contrário, sempre o vimos doce e brando de coração. Você sempre foi para nós a própria personificação da paz. Tanto isso é verdade que seu nome foi indicado com todo mérito ao Prêmio Nobel da Paz.

Geraldo Ribeiro



Creche

Renovando esperança



Ao completar 28 anos de existência, no mês de outubro, a Creche / CEI – Centro de Educação Infantil Batuíra administrado pelo GEB no Núcleo Assistencial D. Aninha, em Vila Brasilândia, é um exemplo para todos aqueles que se preocupam com a educação das crianças da primeira idade.

Em convênio com a Prefeitura de São Paulo, e tendo como diretora contratada a Sra. Sandra Maria Ramos, a creche atende a 120 crianças na faixa etária de 2 a 3 anos e 11 meses. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30; possui 18 funcionários, além de contar com o apoio de voluntárias que se revezam, para que não falte nada aos pequenos, declara Elena A. Roquette. Fazem parte do grupo Sonia J. Lopes e Sandra L. Salvitti. Sonia – que ocupa o cargo de terceira vogal na diretoria do GEB – é considerada a “mãezona” e uma das fundadoras da creche; sua colaboração foi importante para que esta frente de trabalho se concretizasse. Elena, que trabalha na creche há 24 anos, explica que por lá já passaram mais de 1.000 crianças. Conta, também, que a região é extremamente carente, no que diz respeito a oferecer vagas para os pequenos, cujas mães precisam trabalhar. No entanto, ressalta ela, a situação já foi pior. Salienta também, que um dos

momentos em que mais se emociona, é quando encontra senhoras jovens, que foram alunas da creche e que, hoje, levam seus filhos para percorrer o mesmo caminho que elas fizeram.

Durante a permanência na creche, as crianças recebem cinco refeições diárias que são preparadas por mãos carinhosas, com muita higiene, e servidas em instalações exclusivas. As refeições são café e lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e janta.



O CEI BATUÍRA é considerado referência na região, uma vez que além dos serviços obrigatórios, que fazem parte do convênio com a Prefeitura da Cidade de São Paulo, oferece atendimento médico e dentário, quando a cada três meses, as crianças passam por uma revisão com especialistas dessas modalidades. Complementando a formação, tão importante nos primeiros anos de vida da criança, a creche ainda conta com a colaboração de voluntárias da Educação Espírita Infância-Juvenil que desenvolvem atividades com os pequeninos, dando noções de moral cristã. É o GEB cumprindo sua missão, corroborando o slogan da creche: “Educar e cuidar, alimentando virtudes”.

Luis A. Bruin

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros: Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Luis Bruin
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Danilo Ramos

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

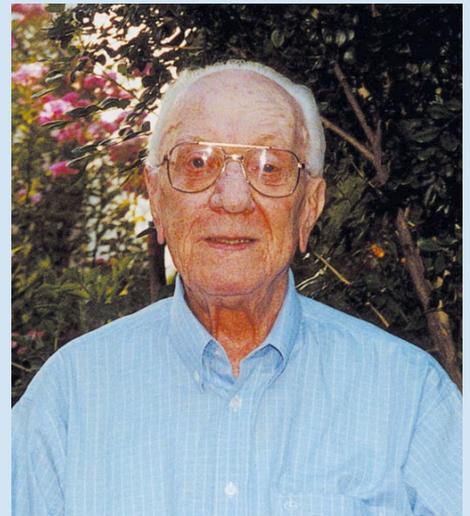
Abrindo nossos arquivos

Recados de Spartaco para os médiuns

- Seguir a orientação do Espírito da Verdade: amai-vos e instruí-vos.
- Ter disciplina.
- Trabalhar pela transformação moral.
- Não imaginar que a mediunidade vá trazer riquezas materiais.
- Compreender que mediunidade não é uma distração. É um compromisso com a Espiritualidade Maior.
- Ter consciência de que a mediunidade não tem aposentadoria. Trabalhamos até que cessem completamente nossas forças.
- Ter em mente que mediunidade cumprida e desempenhada com amor, não cansa nem se esgota. Ao contrário, fortalece-nos para aceitar os desígnios de Deus.

Recados de Spartaco para todos nós

- Nesta encarnação melhorei um milhão por cento, considerando meu gênio antes de conhecer a Doutrina Espírita.
- Minha alegria e minha riqueza são os meus amigos.
- Não lamento nem me revolto com as doenças que tenho. Sou um paciente que aceita com todo respeito o tratamento médico.
- Os problemas físicos são uma bênção de Deus para que eu não me desvie do caminho do bem.
- A dor é uma reconciliação com o passado.
- Nunca pedi aos Espíritos que me auxiliassem materialmente.
- Um problema físico que tenhamos interfere no nosso desempenho mediúnico.
- Sinto-me tenso antes do trabalho de atendimento espiritual, porque tenho receio de não corresponder à Espiritualidade que nos assiste.
- Levo a vida que pedi a Deus.



Mensagem

Oração da criança

Amigo,
Ajuda-me agora para que eu te auxilie depois.
Não me relegues ao esquecimento nem me condenes à ignorância e à crueldade.
Venho ao encontro de tua aspiração, de teu convívio, de tua obra.
Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.
Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...
Amanhã, porém, serei tua própria realização.
Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.
Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem.
Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que nos cercam.
Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.
Tenho tanta necessidade do teu coração quanto a plantinha tenra precisa da água para prosperar e viver.
Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.
De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

Emmanuel
Psicografia F. C. Xavier,
Luz no Lar.

Reportagem

Irmãos da Colômbia visitam o GEB



Confrades da cidade de Cartagena, na Colômbia, visitaram o Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, e o Lar Transitório Batuíra, no bairro da Bela Vista, no dia 06 de setembro deste ano. O grupo, liderado pelo nosso amigo Jorge Berrio, presidente da Confederação Espírita da Colômbia, veio composto de oito pessoas, todas espíritas: Diana Burgos, Fernando Moggollon, German Tellez, Hugo Guzman, Javier Otero, Juan Berrio, Paola Rogers e Ramiro Fortich.

Nossos irmãos colombianos vieram ao Brasil, em missão de troca de experiências e aprendizado, nos diversos setores das áreas de assistência social e doutrinária, tendo em vista a introdução de melhorias na casa espírita em que trabalham.

Jorge Berrio tem uma relação muito estreita com o Grupo Espírita Batuíra, devido sua amizade de há muitos anos com o nosso inesquecível médium Spartaco Ghilardi. Sempre que vinha ao Brasil, Jorge aproveitava a oportunidade para se encontrar com o médium, com quem dialogava longamente sobre a Doutrina Espírita.

Em nossa instituição, o grupo manifestou interesse em conhecer as atividades da creche e orientação às gestantes. Neste particular, conversaram com as coordenadoras das respectivas áreas, Sonia Lopes e Mara Colloca, fa-

zendo perguntas e vendo como cada trabalho é desenvolvido. Após esse contato, nossos irmãos declararam-se encantados com a organização e execução do trabalho.

Além dessas duas atividades, o grupo pôde conhecer alguns cursos de formação profissional existentes no Grupo Espírita Batuíra, tais como os cursos de costura, informática básica e auxiliar de escritório; neste setor, eles foram atendidos pela coordenadora da área de cursos profissionalizantes, Sylvania Bruin, que lhes explicou a razão e importância de cada um. Rapidamente, ainda dispuseram de tempo para observar o serviço da sopa.

A padaria-escola foi o ponto final do

roteiro, em Vila Brasilândia. Na padaria, foram recebidos pelo Carlos Fonterrada, responsável pelo setor, que explanou sobre o processo de preparação de padeiros e a inclusão deles no mercado de trabalho. Muito entusiasmado, Carlos informou que o curso de formação de padeiros tem o apoio do SENAI e a chancela do Ministério da Educação.

Em seguida, nossos irmãos foram visitar o Lar Transitório Batuíra, com o objetivo de conhecer o trabalho desenvolvido com o morador de rua, recém-operado, e que necessita passar por um período de convalescença. No Lar Transitório, a comitiva foi recebida pela coordenadora, Rosa Z. Araújo, que deu explicações sobre o funcionamento da casa no que se refere a receber, cuidar e orientar os assistidos. Em seguida, foi oferecido ao grupo um almoço.

Nossos visitantes demonstraram muita simpatia, durante toda a visita ao Grupo Espírita Batuíra. Vale ressaltar, que esse intercâmbio é muito importante porque, tanto visitantes quanto anfitriões aprendem a linguagem da cooperação e da fraternidade.

Geraldo Ribeiro

ribeiro.geraldo@terra.com.br



Efeméride

Uma década do Lar Transitório

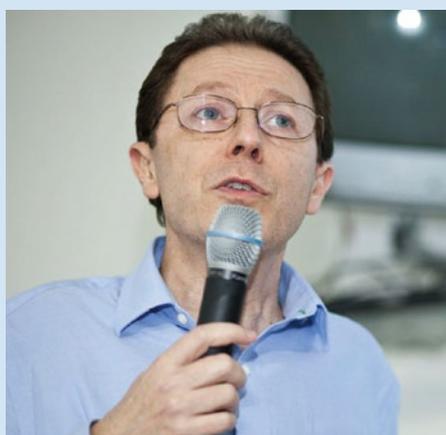


Vinte e nove de agosto de 2002 é uma data que os trabalhadores da casa de Batuíra jamais esquecem. Primeiro, porque nesse dia nasceu Dr. Bezerra de Menezes, conhecido no meio espírita como o “médico dos pobres”. Segundo, porque nessa data foi inaugurado o Lar Transitório Batuíra, localizado no bairro da Bela Vista. A casa, que possui atualmente 13 leitos, funciona em convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo.

A comemoração lembrou uma década de atendimento ao morador de rua, do sexo masculino, que é acolhido, após ter se submetido a um ato cirúrgico, em hospital da rede pública da cidade de São Paulo, e que não possui local para passar o período de convalescença.

A solenidade ocorreu no auditório do próprio Lar Transitório. Inicialmente, houve a apresentação do Coral Interlúdio do Grupo Espírita Batuíra (GEB), preparando o espírito de todos os presentes para o evento. Em segui-

da, o presidente do GEB, Ronaldo Lopes, fez a prece de abertura da festa comemorativa. Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração, também fez uso da palavra,



enaltecendo as atividades do Lar Transitório. Dr. Eduardo Barato, 2º vogal e diretor do Lar Transitório, apresentou uma retrospectiva em fotos e vídeos, das realizações da casa nesses dez anos de existência. A retrospectiva trouxe alguns fatos emocionantes, desde quando o Grupo Espírita Batuíra recebeu a doação do terreno, passando pela construção do prédio até sua inauguração, ressaltando que a construção da casa foi realizada em prazo recorde.



Um dos momentos mais emocionantes, sem dúvida, foi a apresentação de um trecho do vídeo, no qual aparece o médium Spartaco Ghilardi, dialogando com o Espírito Chico Xavier (Chico havia desencarnado em 30 de junho de 2002). Outro fato marcante foi o depoimento de dois ex-assistidos da Casa que hoje já se apresentam como voluntários.

O evento festivo também foi uma prestação de contas ao público do trabalho realizado no Lar, que atendeu até hoje 868 assistidos. Inúmeras fotos mostraram a qualidade do atendimento e a atuação dos voluntários. Quem compartilhou dessa festa tão especial pôde sentir a forte presença da Espiritualidade amiga, tão generosa no dia a dia do Lar Transitório, renovando em cada trabalhador o sentimento de realização.

“Quando começamos este projeto, sabíamos das dificuldades que encontraríamos pela frente, mas estamos vendo os frutos, o que nos inspira a continuar e manter o trabalho”, concluiu Dr. Eduardo.

Simone Queiroz